

# Maluf articulou

Brasília — O atual líder do Governo, Aloysio Chaves, deixou de ser o novo presidente do Senado, literalmente, devido a um cochilo. Ele dormia no vôo Brasília—Recife que levava, na quarta-feira, 18 senadores ao enterro de Nilo Coelho, enquanto o Deputado Paulo Maluf e o Presidente da Câmara, Flávio Marcílio, articulavam a candidatura de Moacyr Dalla à vaga aberta pelo falecimento de Nilo. Quando o avião fez escala em Fortaleza, Dalla já se considerava eleito para o cargo.

"Foi um golpe de mestre de Maluf", segundo relataram senadores que estavam no vôo e presenciaram a ação rápida e fulminante do ex-Governador paulista. Ele conversou cerca de 20 minutos com Marcílio e, em seguida, foi sentar-se ao lado de Dalla, na cabine da tripulação. Depois, Maluf chamou os Senadores Lomanto Júnior (BA), Albano Franco (SE) e Odacir Soares (RO), que imediatamente assumiram a tarefa de conseguir outras adesões. Marco Maciel (PE) e Luiz Vianna (BA), que também estavam no avião e não são malufistas, não opuseram nenhuma resistência à idéia.

A partir daí, a única disputa ostensiva ocorreu para o cargo de vice-presidente, entre dois dos três Senadores baianos: Lomanto Júnior e Jutahy Magalhães. Ambos, em Recife, disputavam os votos dos senadores presentes à vigília de Nilo Coelho. Na missa de corpo presente, Lomanto rezou e chorou muito. Mas entre um soluço e outro — contou um parlamentar que sentava próximo a ele — pedia votos.

Em um determinado momento, Lomanto interrompeu o pranto e, dramaticamente, disse a um senador que estava a seu lado: "Você tem que me apoiar. Se eu não for eleito para a Mesa eu vou morrer. Eu tenho muitos aritos como vice-líder, e minha mulher disse que eu vou ser o próximo a ter um infarto." Quando fez o mesmo apelo a José Lins (CE), este conseguiu neutralizá-lo: "Calma, Lomanto, primeiro precisamos ouvir o Presidente da República."

## Açodamento

O apelo de Lins não surtiu o menor efeito. Os articuladores da candidatura Dal-

# tudo no avião

la-Lomanto, ambos malufistas, nem chegaram a ir a Petrolina, onde foi sepultado o ex-Presidente do Senado. Na quinta-feira, Dalla e Odacir Soares já estavam em Brasília, onde, por telefone, procuravam novos adeptos e caçavam assinaturas para um manifesto de apoio.

Sarney e Aloysio apenas constataram que estavam diante de um fato consumado ontem pela manhã, quando Moacyr Dalla entrou em seu gabinete anunciando que não retiraria a sua candidatura. Daí, apenas lhes restou a alternativa de também assinar o manifesto. Anteontem, quando o presidente do PDS soube da articulação de Dalla, ainda em Petrolina, classificou-a de "manobra malufista". Ao chegar à tarde em Brasília, ficou sabendo pelo Senador Aloysio Chaves que o Palácio do Planalto apoiava o nome deste para suceder Nilo. Mas em seguida viu entrar em seu gabinete o Senado Moacyr Dalla anunciando que já levava ao Ministro Leitão de Abreu um abaixo-assinado de 22 nomes apoiando a sua candidatura.

Mas o que fulminou mesmo a candidatura de Aloysio, na interpretação de seus adeptos, foi o comportamento da Oposição. Embora o líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, tenha anunciado, oficialmente, que a oposição não se envolveria na escolha do nome do futuro presidente — cargo destinado ao partido majoritário — Itamar Franco (PMDB-MG) apoiava acintosamente a candidatura Dalla. Na noite de quinta-feira, enquanto Sarney tentava dissuadir o Senador mineiro de sua posição, as suas secretárias do gabinete convocavam os pemedebistas, nos Estados, para comparecerem a Brasília.

— "Não havia como o Palácio do Planalto ganhar a disputa. Nós cercamos por um lado e o Itamar por outro", festejava, ontem, pela manhã, o Senador Alexandre Costa, um dos mais ardorosos malufistas do Congresso.

Maluf, a partir de agora, tem apoio do presidente da Câmara, Flávio Marcílio, e do presidente do Senado — que presidirá, no dia 15 de Janeiro de 1985, o Colégio Eleitoral que elegerá o próximo Presidente da República.